



A ADESAO AO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO: UM DESAFIO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANA CAROLINA AUGUSTO ROCHA; LUIZ SÉRGIO FERNANDES DE CARVALHO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) configuram um dos maiores desafios à saúde pública global, especialmente no que tange à adesão dos pacientes aos tratamentos propostos. Enfermidades que apresentam longos períodos de latência e evolução, ocasionando lesões irreversíveis e significativa redução da qualidade de vida. Entre os principais fatores de risco estão comportamentos como sedentarismo, alimentação inadequada e o uso de substâncias como álcool e tabaco. Destaca-se que o paciente deve compreender e participar ativamente das mudanças de estilo de vida.

Objetivo: Discutir a importância da adesão ao tratamento não medicamentoso no manejo de DCNT. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados Scielo e PubMed. Os descritores aplicados foram: “doenças crônicas não transmissíveis”, “tratamento” e “prevenção”. A busca foi limitada a publicações em português no período de 2009-2022, tendo como critério de exclusão artigos sem a abordagem de DCNT e mudanças no estilo de vida, sendo selecionados 6 artigos.

Resultados: A adesão ao tratamento não medicamentoso é um dos maiores desafios na atenção primária, especialmente entre pacientes com DCNT. Essa dificuldade sublinha a necessidade de políticas de saúde mais eficazes voltadas à prevenção. É essencial que o paciente tenha conhecimento sobre sua condição e compreenda o seu papel no processo de autocuidado. A adesão ao tratamento, tanto medicamentoso quanto às mudanças no estilo de vida, está relacionada ao grau de conscientização do paciente em relação à doença. A atuação integrada de profissionais de saúde é fundamental para oferecer um suporte holístico ao paciente, promovendo intervenções que considerem suas particularidades e contextos de vida. Isso evidencia a importância de ações intersetoriais e políticas públicas que facilitem o acesso a esses recursos. **Conclusão:** A prática de atividade física e mudanças no estilo de vida são fundamentais não apenas para o controle das DCNT, mas também para melhorar a resistência física, o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes, além de reduzir o risco de complicações. O papel do profissional de saúde é crucial para motivar os pacientes a manterem o tratamento e aderirem consistentemente às mudanças no estilo de vida, com a atividade física sendo um dos pilares principais.

Palavras-chave: **SAÚDE; PROFISSIONAIS; COMPORTAMENTOS; PREVENÇÃO; ATIVIDADE**